

# Demarcação é a carta na manga

Lisandra Paraguassú  
Da equipe do Correio

O Brasil tem um trunfo para apresentar aos países do Grupo dos 7, que pedem garantias para continuar enviando recursos destinados à preservação da Amazônia. A demarcação de 23 reservas indígenas, somando 8,4 milhões de hectares, será mostrada em Manaus, esta semana, como a prova de que o Brasil tem cumprido as determinações internacionais de proteção da Amazônia.

A partir dos decretos que serão assinados hoje pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, mais 10.454 índios de diversas etnias terão asseguradas terras para sua sobrevivência. O governo anuncia, para até abril do próximo ano, a demarcação de mais 12 milhões de hectares. Financiadas pela verba do Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais Brasileiras (PPG-7), as demarcações, este ano, atingiram quase 10% do território nacional.

"Acredito que devemos chegar a 15% do território demarcado", afirma Áureo Faleiros, diretor de política fundiária da Fundação Nacional do Índio (Funai). Desde abril de 1996, quando o dinheiro do projeto começou a chegar, as demarcações passaram de oito por ano para 21, em 1997. "Pode-se notar que o problema é falta de dinheiro", diz Faleiros.

## FOME

Apesar dos números, os problemas dos índios estão longe de ser solucionados. Nas contas da própria Funai, das 556 comunidades indígenas conhecidas hoje, 249 ainda precisam ter suas terras demarcadas.

Algumas destas áreas, como os Parques do Javari, na fronteira com o Peru, e da Raposa Terra do Sol, no Pará, são hoje dominadas por garimpeiros e madeireiras clandestinas. Em outros locais, as terras já foram demarcadas há vários anos, mas continuam tomadas por posseiros.

Também não é registrado avanço nas precárias condições sociais em que se encontram os índios. O mapa da fome, preparado em 1995 pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), os coloca entre os mais atingidos pela carência alimentar e a subnutrição.

Um dos pontos do programa do PPG-7 pretende começar a remediar esta parte do problema. Dos US\$ 30 milhões aplicados pelo programa das questões indígenas, US\$ 14 milhões eram para ser usados nas demarcações. O restante deverá ser investido em programas de desenvolvimento de projetos que dêem aos índios condições de melhorar sua subsistência.

A segunda fase será tentar melhorar a fiscalização dentro das reservas. Depois, a Funai pretende ensinar os índios a desenvolverem atividades econômicas auto-sustentáveis.

DOCUMENTO

PROVINCIAL

Fonte: CB

Data: 28/10/97

Class.: 11

691